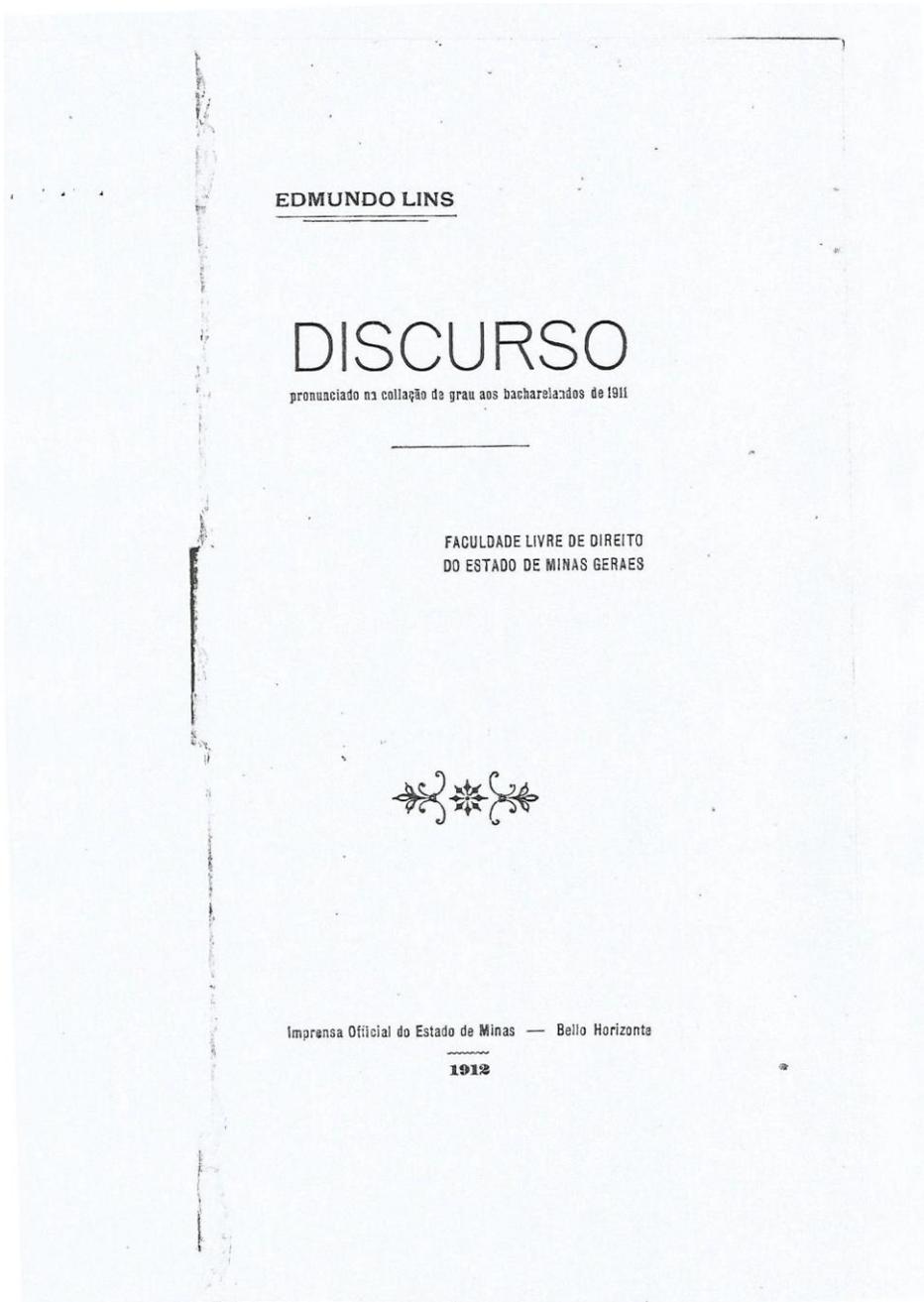


**FAMÍLIA**

**HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR EDMUNDO LINS**  
**Discurso pronunciado como paraninfo na colação de grau dos**  
**bacharelados de 1911**

Capa



## FAMÍLIA

### **HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR EDMUNDO LINS** **Discurso pronunciado como paraninfo na colação de grau dos** **bacharelados de 1911** Homenageadores

Homenagem dos discipulos e amigos  
do desembargador Edmundo Lins

Bello Horizonte, 15 de dezembro de 1911.

Octavio Martins.  
Abilio Machado.  
Alcides Baptista Ferreira.  
Leandro C. Moura Costa.  
Ernesto Cerqueira.  
Carlos Romeiro.  
Lincoln Prates.  
Justino Carneiro.  
Plinio Mendonça.  
José Ribeiro Miranda.  
Orozimbo Nonato da Silva.  
Joaquim Aves da Cunha.  
Antonio Alves da Cunha.

~~~~~

## FAMÍLIA

### HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR EDMUNDO LINS

#### Discurso pronunciado como paraninfo na colação de grau dos bacharelados de 1911

#### Trecho do discurso (A íntegra está no arquivo particular da família)

Página 3.

Exmo. sr. Presidente do Estado.  
Sr. dr. Director da Faculdade.  
Sr. dr. Secretario do Interior.  
Douta Congregação.  
Meus jovens collegas.  
Minhas senhoras e meus senhores.

Num dos vastos amphitheatros da Sorbonne, preleccionava laureado professor, discorrendo sobre as instituições da Cidade Antiga.

Mal, porém, começara, suffocaram-lhe a palavra elegante e sabia gritos, urros, patadas, um tumulto horroroso de troça bestial, que partia dos alumnos apinhados nos bancos. O professor parou, lançando-lhes um olhar indifferente e remechendo as suas notas.

E, quando se moderou a estrondosa assuada, elle recommençou com alta serenidade, expondo idéas frias e substanciaes, numa lingua pura e forte.

Mas, immediatamente, rompe nova rajada de apitos, uivos, relinchos, cacarejos de gallos, por entre mãos que se estendiam, rancorosamente, a ameaçal-o.

Attonito ante a gratuita e brutal aggressão, perguntou certo visitante a um velho que, sentado a seu lado, contemplava o tumulto, com melancolia :

## FAMÍLIA

### HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR EDMUNDO LINS

#### Discurso pronunciado como paraninfo na colação de grau dos bacharelados de 1911

#### Trecho do discurso (A íntegra está no arquivo particular da família)

Página 4.

4

«Que quererão elles? Será politica? Birra com o professor?»

Abanando, tristemente, a cabeça, respondeu o velho :

«Não! É assim, agora, em todos os cursos! Já não querem idéas! Só querem... cançonetas».

Meus jovens collegas,

Durante a maior parte do curso que acabais de terminar, eu fui, na cathedra, o vosso mais velho companheiro de estudos.

Já conheceis, pois, por completo, minha linguagem inteiramente desataviada, que, entretanto, tivestes sempre a gentileza de ouvir com a maior attenção, quando me honrastes, e sobremodo, elegendo-me vosso paranymphe. Significastes, assim, claramente, que, ao contrario dos vossos collegas da Sorbonne, tão fina e mordazmente caricaturados por Eça de Queiroz, ainda neste momento não quereis cançonetas, mas idéas frias e substanciaes, que vos orientem na vida pratica.

Postes, porém, mais uma vez, victimas de vossa generosidade; porque tenho, apenas, a vos expôr, duvidas que, de muito, me torturam o espirito de jurista, idéas que andam pelo ar, em todas as boccas, mas, ainda, infelizmente, no estado da «rudis indigestaque moles», de que fala o cantor das «Metamorphoses».

É o que passo a fazer.

Na ancía perenne de felicidade, que vem assediando o homem, desde o seu apparecimento no globo, o seculo XVIII

## FAMÍLIA

### HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR EDMUNDO LINS

#### Discurso pronunciado como paraninfo na colação de grau dos bacharelados de 1911

#### Trecho do discurso (A íntegra está no arquivo particular da família)

Página 22.

22

soffrem disse : «Vinde a Mim todos que penais e estais sobrecarregados e eu vos alliviarei : *«Venite ad Me omnes qui laboratis et onerati estis et ego reficiam vos.»*

Ao contrario, falando dos ricos, disse: «Na verdade vol-o digo : muito custa entrar no reino dos céos um rico. E mais vos digo : Mais facil é passar um camello pelo fundo de uma agulha que penetrar um rico no reino dos céos: *Amen dico vobis quia dives difficile intrabit in regnum caelorum. Et iterum dico vobis : facilius est camelum per foramen acus transire, quam divitem intrare in regnum caelorum.»* Outr'ora, nenhuma parte tinha o povo no poder publico.

Ora, actualmente, a fé tem desapparecido das proprias classes populares, que assim exigem o seu quinhão de felicidade mesmo neste mundo; actualmente, com o suffragio universal, o povo é soberano e não se póde, como bem o diz Laveleye, comprehender um soberano vivendo na miseria, principalmente quando os seus mandatarios vivem na opulencia. E' a explicação do rapido desenvolvimento do socialismo, que, em poucos annos, passou, em differentes paizes, de partido de seita a partido de opposição, e, em alguns, como na Australia e na França, a partido de governo.

Accresce ainda que todas as doutrinas socialistas, apesar de suas multiplas e profundas divergencias, se propõem este fim ultimo, no qual se acham accordes —estabelecer, entre os homens, pela coa-

## FAMÍLIA

### HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR EDMUNDO LINS

#### Discurso pronunciado como paraninfo na colação de grau dos bacharelados de 1911

#### Trecho do discurso (A íntegra está no arquivo particular da família)

Página 26

26

Nem da transferencia do dominio da terra ao Estado, pela simples incidencia do imposto territorial progressivo, é consequencia forçada a diminuição do pauperismo e o acrescimo do bem estar geral; pois, na Italia, os impostos já abrangem mais de 50 % da renda da terra e, entretanto, naquelle paiz é que é extrema a miseria rural. Mais ainda : reconhecida como illegilima a propriedade individual do sólo, força é concluir pela illegitimidade do dominio eminente do Estado sobre o respectivo territorio, e, desde então, a lucta feroz entre os povos pela posse dos terrenos mais productives ou mais salubres. Attentemos de facto nas seguintes palavras de Tarde : «*A propriedade é o roubo*», seja. Isto, porém, tanto é verdade da propriedade particular, como da collectiva. Si alguns dominios entraram, pela violencia ou pela astucia, nas familias de seus possuidores, pode-se dizer que todôs ou quasi todos os territorios nacionaes têm sido adquiridos, armas em punho, graças a abusos da força, a usurpações odiosas e, o que mais é, historicamente conhecidas, incontestaveis, ao passo que as usurpações particulares são incertas ou se acham esquecidas.

Si, pois, a justiça reclama a reparação das iniquidades passadas quanto á partilha dos dominios particulares, convém, antes de tudo, constituir uma só massa de todos os territorios nacionaes, na Europa e em todo o mundo, e reparti-los equitativamente, entre os povos; só depois é que se poderiam distribuir,

## FAMÍLIA

### HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR EDMUNDO LINS

#### Discurso pronunciado como paraninfo na colação de grau dos bacharelados de 1911

#### Trecho do discurso (A íntegra está no arquivo particular da família)

Página 41.

41

do, embora muito lentamente, deste supremo ideal de felicidade, para o qual, desde os tempos mais remotos, desde a prehistoria, a humanidade se arroja ansiosa.

E' a miragem que sempre a tem fascinado, reflectindo-se, successivamente, na *Edade de ouro dos poetas*, na *Crotona* de Pythagoras, na *Atlantida* e na *Republica* de Platão, na *Utopia* de Thomaz Morus, na *Cidade do Sol* de Campanella, na *Oceana* de Harrington, na *Salenta* de Fenélon, nas *Communidades Economicas* de Meslier, no *Código da Natureza* de Morelly, no *Espelho de Ouro* de Wieland, na *Arcadia* de Bernardin St. Pierre, nos *Phalansterios* de Fourier, na *Icaria* de Cabet, e, afinal, neste bellissimo sonho, em que, *Sobre a Pedra Branca* de Anatole France, se antevê, perfeitamente organizada, a grande sociedade collectivista — a Federação Européa do seculo XXIII— a republica do amor, da paz, da ordem, da igualdade, da plena harmonia social— a mais completa felicidade de que é susceptivel a existencia do homem no planeta.

Elevareis, assim, o nome desta Faculdade, prestareis relevantissimo serviço á Patria e praticareis uma das mais bellas maximas de Seneca—exactamente a que escolhestes para a divisa de vosso quadro: — Nunca deixaremos de trabalhar pelo bem commum, de prestar auxilio mesmo aos nossos inimigos:

«*Nunquam desinemus communi bono operam dare, opem ferre etiam inimicis.*»

<http://www.joseluizdemagalhaeslins.com.br>